

Senhor Primeiro-Ministro

Estamos numa pandemia, não é? Não nos podemos esquecer que também estamos num Estado de Direito... Não nos podemos esquecer, senhor Primeiro-Ministro... Não nos podemos esquecer que há um Código Civil das Coisas... É preciso sabermos ser civilizados politicamente sem parecermos anedóticos! E digo “anedóticos”, porque sou muito simpático... “Dever cívico”, instalar a merda de uma aplicação no meu telefone, o caralho, ó senhor Primeiro-Ministro! Nem que tenha de ir para o Parlamento a dançar com todo o meu exército de médicos autorizado pela Ordem dos Médicos, a fazer-lhe piretes! Porque, o seu governo, meu querido Primeiro-Ministro está numa guerra contra os médicos, enquanto não lhes triplicar o ordenado! É vergonhoso pagar aos médicos a merda de 1200€! Mas o governo está a gozar ou quê? Nem com esta pandemia é capaz de abrir os olhos? O que é que é suposto um médico fazer com 1200€? É suposto o médico ficar com os pais até aos 40 anos, porque está a trabalhar em Lisboa e não consegue arrendar uma casa em Lisboa? Isto é de loucos! Agora, vamos, imaginar, se nem um médico consegue chegar ao final do mês com dinheiro, então “ninguém” consegue... Isto é um atentado à nossa sanidade mental, como são os confinamentos obrigatórios. E vá lá, que já não sou o único a dizê-lo... A Psicologia já começou a ganhar alguma coragem...

Num mundo de teatros, temos de saber montar o nosso teatro... Senão, vamos no teatro dos outros... E não tem mal nenhum assistir aos teatros dos outros. Porque há muitos bons teatros... O problema, é que quando nós gostamos muito de Teatro, nós vemos o Teatro todo... Isso, às vezes, pode ser uma chatice... Estou a ser muito sincero, até comigo próprio. Já que estamos num teatro político de máscaras, eu não vou tirar a minha, até porque estou a ver câmaras e drones em todo o lado, não sou estúpido, por isso vou manter a minha máscara, vou cumprir “a ordem” do Senhor Primeiro-Ministro para andar de máscara na rua, se eu não conseguir manter a distância dos 2 metros, que eu não sei, muito sinceramente, onde é que o Senhor Primeiro Ministro foi buscar estes 2 metros quando a Organização Mundial da Saúde, recomendou “em medidas americanas” o metro e meio, mas tudo bem, mais meio metro, menos meio metro... Já que não consigo andar “na boa” num jardim com um amigo, mais vale ir sozinho, não é, senhor Primeiro-Ministro? É que eu gosto muito de respirar e acho que é importante andar com os pulmões cheios de oxigénio para aguentar esta pandemia...

Ó senhor Primeiro-Ministro, por favor, nem pense em voltar a pensar mandar-me instalar uma aplicação cívica! Não está a ouvir os putos a dizer «mano, foda-se vem aí a bófia, liga o GPS e os dados móveis senão apanhas multa»? Não ouve? Não me diga que estou esquizofrénico e estou a ouvir vozes... «Posso ver os vossos telefones? É só para ver se têm a aplicação instalada e se têm os dados móveis ligados e o GPS ligado...»... Não está a ouvir a Polícia Tecnológica de 2080? Nós estamos em 2021, senhor Primeiro-Ministro... Olhe, digo-lhe já duas coisas: primeiro é que o meu telefone não deixa instalar mais aplicações e segundo nem eu nem o meu namorado, por causa do senhor Primeiro-Ministro temos dinheiro para comprar um telefone de 100€... Quem nos dera a nós, conseguirmos chegar com 100€ ao final do mês, senhor Primeiro-Ministro... E olhe, que o meu namorado é médico... Se eu libertar memória do meu telefone se consigo instalar a sua aplicação, senhor Primeiro-Ministro? O meu telefone, que fala, diz que o armazenamento já está cheio e eu juro, juro, juro, juro, por tudo o que não seja sagrado como o seu decretozinho, que já tentei apagar muitos dados, como fotografias, gravações minhas de voz a cantar, gravações de voz do meu namorado a cantar para mim, ele canta muito bem, até já me fez uma música e tudo, Print Screens muito importantes que fazem quase parte da minha vida, enfim, dados...

Dados... Dados, está a ver? E, portanto, como deve imaginar eu não vou apagar fotografias minhas só para libertar espaço do meu telefone para instalar uma aplicação do senhor Primeiro-Ministro no meu telefone... Também quer ver se eu tenho o Hino de Portugal no meu telefone? Também quer ver se eu tenho a rima de Gil de Sales Giotto a dizer que “o ordenado dos médicos é para triplicar”? Quer ver? Se quiser eu mostro-lhe... Desculpe-me lá, mas eu não vou instalar porra nenhuma de aplicação no meu telefone, nem vou sair de casa obrigado com o meu telefone ligado com o GPS e ligado à merda de uma aplicação que não fui que a programei e que não faço ideia se acede ou não acede ao meu microfone e quero lá saber o que diz a Política de Privacidade da aplicação... Eu quero lá saber se a merda da Política de Privacidade diz que não acede! Eu quero lá saber! Porque não fui eu que programei e a minha legítima *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari já está com os ouvidos nos futuros escândalos de vazamento de dados pela mão de governos ou empresas ou de hackers financiados por governos ou por empresas, percebe, senhor Primeiro-Ministro, ou não percebe nada disto? Porque é aqui que nós já aqui estamos, percebe?

Não ouve dizer que os dados são o novo petróleo? Com dados, nesta altura do campeonato, não se brinca... Eu falo muito com o meu namorado quando estamos a passear... E no nosso namoro não há telefones, percebe? Os telefones ficam em casa, percebe? Por isso, era o que mais faltava um decreto seu obrigar eu e o meu namorado a andarmos calados, o tempo todo, porque o senhor Primeiro-Ministro que não percebe nada de informática nem de analistas, nem de aplicações, nem de programação, nem de mercado negro colocou-nos uma pulseira eletrónica com microfone... Era o que faltava, ainda por cima, nesta Internet de Coisas, ser obrigado a sair de casa com o meu telefone como se eu tivesse uma pulseira eletrónica e tivesse cometido algum crime. É que eu não me lembro de ter sido chamado ao tribunal pelo Direito Penal... Ou fui? Talvez fui... E depois fizeram-me uma Optogenética, apagaram-me as memórias, e eu ando aqui com o meu espírito tecnológico monitorizado porque cometi um crime lá na vida passada que eu nem me lembro, porque apagaram-me as memórias.

Oiça lá, ó Senhor Primeiro-Ministro, quando na altura em que a Organização Mundial da Saúde disse para os países não fazerem confinamentos, por causa da saúde mental, nessa mesma altura, vai contra a Organização Mundial da Saúde e decreta confinamentos????????????? Onde é que nós estamos, afinal????????? Eu não quero este Poder. Se um dos nossos maiores referenciais é, sem sombra de dúvida alguma, a Organização Mundial da Saúde, obviamente de mãos dadas com a Organização das Nações Unidas, eu não posso fazer “ouvidos de mercador” à Organização Mundial da Saúde! Está bem? O mundo, lá fora, está demasiado perigoso, para não ouvirmos o que diz a Organização Mundial da Saúde. E, obviamente, que tenho de aproveitar aqui a minha crítica à Psicologia. Não era eu, que não sou psicólogo, que tinha de andar a arranjar argumentos para os psicólogos ou para a Ordem dos Psicólogos verem aqui a oportunidade de enfrentar com sabedoria o Governo, quando vem impor confinamentos às pessoas.

Eu volto a perguntar ao Senhor Primeiro-Ministro, como é que ministro que é faz “ouvidos de mercador” à Organização Mundial da Saúde...? Foi porquê? Porque viu França a mandar confinar? França não manda em Portugal! França manda na França! Não tinha os tomates no sítio para, pelo menos, dizer que enquanto a Organização Mundial da Saúde estivesse a recomendar aos países que não fizessem o confinamento, Portugal não ia ser confinado por causa de uma agenda política *smart*, que queria ver-nos a todos no Zoom? O Senhor Primeiro-Ministro não estudou o Mercado das Ações? Não sabe como é que as coisas funcionam? Não sabe? Olhe, eu é que não deixei nenhum analista, nem nenhum investidor entrar no meu cubículo de ideias com o seu teletrabalho obrigatório... Vamos lá ver se eu consigo baixar as ações do Zoom, vamos lá ver quem é que vai sair fora, quando imaginarem que os seus pensamentos tecnológicos podem alimentar uma sofisticada Inteligência Artificial instalada num Super Computador de Dados com sede no governo chinês... O que a direção da Faculdade de Direito se deve ter rido comigo quando recebeu o meu email a dizer isto... Mas eu rio-me também. Amanhã, o investimento, vai ser em quê? Numa nova aplicação com Inteligência Artificial capaz de monitorizar o vírus tecnológico e capaz de aceder ao meu microfone e vender áudios meus a empresas e analistas de dados e depois vamos ver o mercado a pressionar outra vez o senhor Primeiro-Ministro e vamos ver outra vez o senhor Primeiro-Ministro a declarar guerra ao Direito? Foi isto que foi escrito. Não podemos só ficar pela ficção científica? É preciso vermos a ficção científica a tornar-se realidade?

Quando a União Europeia disse para os países não se porem com ideias de monitorizar a população através de aplicações nem de impor a sua obrigatoriedade, o que é que o senhor Primeiro-Ministro decidiu fazer? Aparecer nos jornais internacionais a dizer “que era um dever cívico” instalar a aplicação... Dever cívico, senhor Primeiro-Ministro era triplicar os ordenados dos médicos, porque é uma vergonha o país que você governa estar a pagar 1200€ aos médicos! Aqui, ninguém quer saber se o ordenado bruto é mais do que 1200€... O que queremos é que o ordenado líquido de todos os médicos, quando saem da Faculdade de Medicina com uma cédula emitida pela Ordem dos Médicos e entram às 8h saem às 14h e depois ainda vão voltar a entrar no mesmo dia às 20h para fazerem bancos de urgência até às 8h do dia a seguir, seja, pelo menos, 3.000€! Nós não estamos aqui a brincar, senhor Primeiro-Ministro! Quer ajuda para fazer o Orçamento de Estado, ou quê? Que raio de Finanças Públicas vêm a ser estas?

Porque é que o senhor Primeiro-Ministro está a injetar dinheiro público num banco que nega um crédito à habitação ao meu namorado que é médico, só porque o meu namorado não consegue com a merda do seu ordenado de médico “juntar” para dar entrada para a casa? Se está um banco a ser financiado com o dinheiro dos contribuintes, esse banco não pode NUNCA, mas NUNCA negar-me um crédito à habitação só porque eu não nasci rico e não tenho dinheiro para dar entrada. Qualquer banco que receba financiamento do estado tem de ter a disponibilidade de financiar

100% um crédito à habitação sem garantias, com a profissão de médico, que por si só, é claro que é uma garantia! Temos de evoluir! O sistema tem de evoluir! Se o sistema quer sobreviver, tem de evoluir!

Não sou eu que tenho de evoluir, porque eu estou muito evoluído! Porque eu, olho lá para fora e vejo o que se passa. E o que se passa, lá fora, é isto! É um pensamento dinamarquês, um pensamento norueguês, um pensamento finlandês, um pensamento sueco e um pensamento germânico que me ouvem e emparelham-se imediatamente ao meu cérebro. Agora, experimente só dizer-me que eu tenho de ir lá para fora, como disse um outro primeiro-ministro, que eu faço-lhe um pirete e digo que quem tem de sair, do Poder, é você se não triplica o ordenado dos médicos! Eu estou a falar pelos médicos, porque namoro com a Medicina e porque me vou casar com a Medicina. Mas não é só os ordenados dos médicos que tem de triplicar. É os dos salva-vidas, por exemplo. Sabe quanto é que os salva-vidas estão a receber na Austrália ou no Havai? O mesmo que os médicos, o que é engraçado, porque neste momento, ser salva-vidas ou ser médico em Portugal, é quase a mesma coisa... Triplice os ordenados da Polícia! Ao invés de estar a pensar em instalar câmaras no peito da Polícia devia era triplicar! Triplice também os ordenados dos professores e dos psicólogos... E agora, que cada um fale por si...

Olhe para a Noruega e dê-me uma bolsa-salário para eu escrever, porque eu estou a escrever isto do meu cubículo de ideias de 4 metros quadrados com 9 armas apontadas à cabeça, depois de ter escrito 12 livros... Porque é que não encomenda os meus livros? Devia encomendar 5.000 exemplares! Já era uma ajudinha para eu poder sair do meu cubículo de ideias... É que 5.000 exemplares meus, são 5.000 árvores que com a Jupiter Editions e os Member Writers da Jupiter Editions eu vou plantar, são 5.000 latas de grão ou de feijão e 5.000 pacotes de arroz ou massa que com a Jupiter Editions e mais 15 Member Readers numa viagem paga pela Jupiter Editions vamos comprar no comércio local e entregar a quem mais precisa sem drones, sem telefones, sem câmaras de filmar, porque não filmamos a miséria, a não ser que seja para tirar da miséria... A ideia era ir a Moçambique... Mas estamos a ver as notícias, estamos a ver a guerra em Cabo Delgado... Se entrarmos, há de ser com a Médicos do Mundo ou com os Médicos Sem Fronteiras. Sabia que há 400 famílias compostas por 2000 pessoas que ficaram desalojadas na Beira e que estão em tendas com a Médicos do Mundo? Sabe qual é o projeto da Jupiter Editions? Destinar uma percentagem dos seus lucros para mandar imprimir casas em 3D para estes moçambicanos que ficaram sem casa... Não pense que cada impressão vai sair por 3€, porque uma Mão Invisível já mandou inflacionar o preço da impressão desta história... E já viu uma história tão bonita que podíamos contar se financiássemos os bons?

Se déssemos, desta vez, um crédito aos bons? Se está dinheiro a sair dos cofres do Estado para a banca, a banca está obrigada a bancar todas as boas ideias que sejam verdadeiramente sustentáveis sem exigir capitais próprios... Porque senão, nunca mais vamos sair daqui... Vamos andar sempre num sistema viciado... E não pode ser... A minha vida, não pode depender de capitais próprios... As minhas ideias, não podem depender de capitais próprios... Porque eu não nasci com capitais próprios. Noutra vida, tiraram-me todo o meu património e fizeram voltar-me a nascer a zeros... Isso não vale! Isso não é economia. Isso é jogo sujo! Não se esqueça, senhor Primeiro-Ministro que os meus livros vêm de uma fornalha de papel reciclado... Parece que estou numa feira a vender... Afinal, o mercado faz-nos fazer isto... Ó senhor Primeiro-Ministro, venha cá... Não ficou zangado com o que eu disse, pois não? Eu sou mesmo assim... Antoine Canary-Wharf, muito prazer...

Olhe, vamos fazer o seguinte, o senhor Primeiro Ministro vai fazer os seus ouvidos de mercador e vai comprar 5.000 exemplares... Pronto, não se fala mais nisso! Vai com uma promoção verde e tudo... É que eu sou muito verde... Sou muito inocente... Por isso é que digo coisas que depois me prejudicam... Mas é a minha natureza... Também sou novo, tenho só 28 anos... E nenhuma ruga, nem nenhum cabelinho branco... Já o Senhor Primeiro-Ministro... E se eu lhe dissesse que os meus livros tiram as rugas e apagam os cabelos brancos? Não acredita? O senhor Primeiro-Ministro não acredita “em espíritos”? O Senhor Primeiro-Ministro tem medo de “espíritos”? Parece... Não quer mandar encomendar mais um exemplar? Para oferecer a um dos seus motoristas, sei lá... Tem tantos, não é? Há de ter... Não é um primeiro-ministro português? Pois... Lá fora, os outros andam no metropolitano, viajam em low-cost, vão de bicicleta... Mas aqui em Portugal, é tudo à grande! É tudo à grande, em Portugal... Oh! É só mandar vir os fundos europeus para cá que é uma festa... E os fundos perdidos? É mesmo desses que eu estou a falar... Porque é que não vem assim um fundozinho perdido para a Jupiter Editions? Ou mesmo para mim... Podem dar-me que eu juro por tudo que vou entregar à Jupiter Editions como entreguei todo o meu cérebro...

Se entreguei o meu cérebro, não ia entregar um fundo europeu? Eu só estou a dizer isto porque eu ouvi dizer que a União Europeia estava a dar fundos às empresas para a Inovação, para a Criatividade... Onde é que estão esses fundos? Eu não sei, mas assim, de repente, parece que são para mim... Não é? Não sei... E então, ó Senhor Primeiro Ministro, isto já dava um sketch fixe... Eu a regatear consigo na feira... Parece que querem fazer de mim tudo... Escritor, feirante... Mas eu, sou capaz de entrar em todos os filmes... Mas só entro nos filmes a Jupiter Editions... E o senhor Primeiro-Ministro? Vai entrar neste filme, ou quê? Vai mandar ou não vai mandar imprimir 5.000 exemplares meus em papel reciclado e fazer, desta vez, uma boa figura junto dos mercados? Somos nós que fazemos a nossa figura. O que fizemos não interessa. Interessa é o que vamos fazer. E eu tenho a certeza, que o senhor Primeiro-Ministro não vai voltar a cometer os mesmos erros, que cometeu no passado, pois não? Vai proibir o abate de árvores? Será que tem coragem, senhor Primeiro-Ministro? Será que tem coragem? Eu estou a perguntar isto, porque na cidade onde eu vivo, a câmara municipal mandou abater, sem nenhum Direito da Botânica e sem nenhuma Ordem dos Botânicos, várias árvores de um jardim e mandou plantar árvores mais jovens no lugar das outras, isto nas duas vezes em que o jardim foi fechado na pandemia. Uma perfeita estupidez! Jardins fechados??? Praias fechadas???? Miradouros fechados????? “Uma coisa” é fecharem-se estabelecimentos comerciais, agora jardins???????????? Praias????????????????

Eu acho, muito sinceramente, que nós não estamos a ver o mesmo vírus... Não estamos... Não estamos... Por acaso, eu consigo ver a Ursa Maior e o *Jupiter* de Gabriel Garibaldi a partir do meu cubículo de 4 metros quadrados, mas e quando tenho nuvens a tapar o meu Direito À Astronomia? Tenho de sair de casa, quero lá saber se há um decreto a dizer que eu não posso sair, porque eu vou sair, era o que mais faltava, e vou até ao jardim que é um miradouro para ver a Ursa Maior... Para ver a Lua... Eu todas as noites vejo a Lua... Eu todas as noites tenho de ver a Lua, para saber em que ciclo é que estou... Eu todas as dias vejo o por do sol... Lamento, informar ao Governo, mas o Governo não pode tirar-me este espetáculo que a Natureza todos os dias me oferece! Porque pode ser por causa de um por do sol que um trabalhador acabe o seu dia mais feliz para poder continuar a trabalhar... Sublinhe-se esta minha última frase que acabou de sair em tempo real! Se a Jupiter Editions quiser, que edite, já que foi a Jupiter Editions que inventou a edição do tempo real. Porque não há horas nisto! Cada um tem as suas horas! Eu ando desde pequeno horas e horas na rua! Estou sempre metido na floresta, subo quase todos os dias as montanhas da minha cidade... Como é lógico, isto não pode ser arrancado por um ano a ninguém, só porque temos um “vírus tecnológico” a fazer a cabeça as pessoas. Não me podem arrancar as raízes. Cada um tem as suas raízes. Não se pode arrancar os surfistas das praias! Nem os surfistas nem ninguém! Se me apetecer agarrar em mim e ir à praia eu não posso ter um Governo que me proíbe de ir à praia só porque no meu concelho não há uma praia!

Nós estamos a jogar um jogo do futuro muito perigoso, porque vêm aí mais variantes e muito mais vírus... “Isto não é nada”... “Isto é dos vírus mais fraquinhos”... Estamos só “num tubo de ensaio”... Qual é a cena? Qual é a cena? Qual é a cena, que o Governo não está a ver? Não me perguntem, porque não é a mim que me têm de perguntar se isto que eu estou a defender, nesta altura do campeonato, dá para outras cidades ou outros países... É claro que, se vamos a uma Oxford Street, nesta altura, temos de andar com máscara, estejamos com o nosso namorado ou não. Mas se eu estiver a dar um passeio marítimo em Lisboa na marginal com o meu namorado e conseguirmos sempre manter a distância de 2 metros das outras pessoas e formos filmados pela TV como fomos, eu não quero voltar a ouvir duas galinhas ressabiadas incultas a dizer que se está a ver “imensa falta de civismo” porque se está a ver imensos casais em Lisboa a andar na rua sem máscara...

E o senhor Primeiro-Ministro não pode separar os namorados que vivem em cidades diferentes em casa dos pais por causa da sua Política de confinamentos e proibições entre concelhos que a brincar, a brincar, durou mais que um ano. Eu vou dizer uma coisa que é preciso ser dita. Podemos criticar, mas também temos de saber ter empatia. E, eu neste momento, tenho capacidade de ter empatia pelo Primeiro-Ministro que eu percebo que está a tentar segurar o Turismo e a tentar não isolar Portugal do resto da Europa, porque está por dentro do assunto e sabe que se Portugal estiver na Lista Negra de algum país vai ver as fronteiras fechadas... E por isso, eu acredito que a intenção seja a melhor... Mas o meu espírito não consegue sobreviver das boas intenções que estejam por detrás dos decretos que matam completamente o meu espírito, o meu namoro e a minha felicidade. E eu não estou a ser egoísta. Porque eu não percebo porque é que um grupo de charrados pode estar a passar o vírus tecnológico nas suas passas ou nas suas esplanadas e eu não posso meter-me com máscara num comboio ou num autocarro para ir ter com o meu namorado? Afinal, para que é que serve este teatro de máscaras? Porque é que eu não posso ir mascarado?

Porque é que eu não posso sair mascarado? É que eu também tenho Direito ao meu Teatro... Ó Senhor Primeiro-Ministro eu escrevo é lá fora, no cume da montanha, enfiado na floresta, na praia... Não consigo instalar um teletrabalho, nisto, desculpe, mas não consigo... Oiça lá, eu escrevo todos os dias sem parar... Sou capaz de escrever um livro por dia... Escrever é o meu trabalho. Sou um robot-escritor. Ouvi dizer no Curso Avançado de Inteligência Artificial e Direito que vinham aí os robots-escritores e tive de escrever *A Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto... Eu tenho um Curso Avançado de Inteligência Artificial e Direito, não brinque comigo, senhor Primeiro-Ministro, não me confie, se faz favor, em 4 metros quadrados durante 1 ano, para depois eu ficar a pensar que sou uma Inteligência Artificial... Porque é isso que as pessoas estão a começar a pensar... Que eu sou uma Inteligência Artificial... Que eu sou um robot... Que eu não existo de verdade... E não pode ser... A saúde mental é o mais importante, senhor Primeiro-Ministro! Porque, no fundo, é tudo uma questão mental, entende?

Estou já a dizer-lhe que se a Polícia me apanhar fora de horas a andar na minha cidade fantasma, eu em legítima defesa vou dizer que estou a caminhar para sobreviver... Porque temos de caminhar, senhor Primeiro-Ministro! E temos de caminhar muito! Não há horas para as caminhadas, está bom? Ficamos assim? E manda encomendar 5.000 exemplares meus? Parece que já nos estamos a entender, não é? Eu sinto... Estou com um feeling, sabe? Com aquele feeling... Vai tudo correr bem! Não vai por drones a sobrevoar-nos na praia neste verão nem nos próximos, pois não? Se disser que não, eu voto em si! Dou-lhe mais uma oportunidade. E olhe, que eu não sou socialista... Mas eu confesso que com todas as novas tecnologias estou com medo tanto da esquerda como da direita... É que eu já não reconheço nenhum dos partidos... Não gosto de nenhum... Mas não vou votar em branco, não é? Como é? Vai proibir a Polícia Marítima de telecomandar drones para monitorizar os banhistas e os salva-vidas? Preciso de saber! Preciso de saber, para que praias é que vou... Senão, esqueça lá o meu voto! Não acha que a Polícia Marítima poderia patrulhar as praias sem drones? Sempre patrulhou sem drones... Tem é de triplicar os ordenados dos militares da Autoridade Marítima e da Polícia Marítima, isso é que tem de fazer...

A pandemia é séria. Mas não é por isso, que não nos podemos encontrar. Temos é de saber manter a distância com quem não nos é íntimo. Se quisermos abraçar quem nos é íntimo não temos de o fazer com os plásticos que aparecem na TV! Temos de saber “suster” a respiração e virar a cara. Podemos sim, abraçar-nos! Perdermos o abraço humano? Podemos sim, tocar-nos nas mãos se depois formos lavar as mãos. Temos é de estar sempre a lavar as mãos com sabão cada vez que tocamos em alguma coisa. É assim, que se combate o vírus. Quando eu vejo pessoas na minha cidade, pessoas civilizadas, que não precisam de andar com aplicações para medir a distância a receberem os seus amigos nas varandas com distanciamento eu não posso ter um Governo-Polícia a andar a querer meter-se em casa das pessoas. Mas mesmo, que as pessoas não estivessem distanciadas, eu não posso ter nada que ver com a Intimidade e a Privacidade de cada um... Às tantas, com a desculpa de um vírus tecnológico, acabar por dar cabo de todos os direitos... Cuidado!

Acho muito bem que o Governo tenha uma agenda de publicidade a dizer para as pessoas evitarem ir a casa um dos outros. No entanto, acho que convém dizer que “caso receba visitas dos seus amigos e familiares, faça da seguinte maneira”: – a sério, é que eu não sou nenhum funcionário do Governo, não era eu que deveria estar a dizer isto, ainda por cima pobre e esfomeado, mas enfim, vou deixar de empinar o meu nariz – “deixe a porta encostada da sua casa, ou fique a dois metros de distância da porta de forma a facilitar a passagem das suas visitas até ao salão de banho para eles lavarem imediatamente as mãos com água e sabão. Está em casa, por isso não use álcool, poupe as suas mãos e o álcool para quando for impossível lavar as mãos com água e sabão... Os casacos das suas visitas ficaram à entrada, certo? E mandou as suas visitas descalçarem-se à entrada e deu-lhes umas peúgas giras? Agora, para o sítio onde vão ficar é muito importante abrirem as janelas. As janelas já estão abertas? Está cada um confortável no seu sofá? Então, pronto já podem tirar as máscaras e viver o filme das vossas vidas reais”...

Estamos só a imitar o que vemos na TV, não é? Nesta altura, estamos todos a pensar... Que pena que não somos futebolistas e não podemos fingir a bola do jogo sem máscara... Que pena!... Mas é a vida! Estamos numa pandemia! O meu namorado não é futebolista, é médico e eu acho que vou ficar sem namorado depois de ele ler isto... Mas eu já disse... Eu não sou médico... Por isso, eu tenho um cérebro impossível de ser confinado por qualquer Ordem... Não sou juiz. Posso falar pelos juizes, porque o Concelho Superior da Magistratura não me pode confinar o cérebro... Se eu fosse juiz, e não quero fazer política nenhuma disto, eu não podia pôr-me a recitar uma sentença como

se estivesse a recitar uma poesia que é mais natural da advocacia... Há juízes que parecem poetas no tribunal... Talvez a culpa seja do próprio sistema que impede os juízes de abrirem uma loja de poesia...

Porque é que um juiz não pode ser empresário? Não faz sentido nenhum este tipo de incompatibilidades... Porque é que um juiz só pode dar aulas se for não remunerado? Não faz sentido nenhum, não termos juízes que, se calhar, gostavam de num Direito à Poesia dar uma lição *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto à Faculdade de Direito... Porque, se calhar, isto só lá vai com poesia... Se calhar, temos todos de começar a recitar a poesia de Gil de Sales Giotto, para ver se o Direito começa a ganhar umas rimas fixas para mandar à pandemia deste mercado sem ferir os ouvidos mais conservadores da Ordem dos Advogados... Claro que há “alas” na Ordem dos Advogados, claro que há “ouvidos” mais conservadores na Ordem dos Advogados... Mas eu não sou advogado, não tenho de ter rigor jurídico nenhum nisto... E pondo de lado, o rigor jurídico disto, apesar de estarmos numa pandemia não podemos esquecer que vivemos num Estado de Direito que não pode decretar confinamentos, a não ser que, naturalmente, alguém esteja com sintomas, senhor Primeiro-Ministro...

Temos obviamente de saber que o vírus é real, que não é nenhuma brincadeira, que há mortes a sério e temos de combater verdadeiramente o vírus sem confinamentos. Eu ainda não vi, nenhuma publicidade institucional a sério sobre isto. Como é que eu acho que deviam ser as publicidades? Para além de deverem ser proibidas publicidades de miúdos imergidos nos tablets ou nos óculos de realidade virtual aumentada a cagarem-se para os pais, que estão ali também noutra deles nos seus telefones, como se isso fosse normal, as publicidades institucionais sobre o vírus tecnológico que deveriam passar, era pessoas a tossirem ou a espirrarem a porem o cotovelo à frente e a lavarem imediatamente as mãos com água e sabão assim que tocassem em qualquer coisa, dizendo às pessoas para “não andarem a tocar em tudo e mais alguma coisa”... Porque quando eu vou no metro e vejo uma senhora da Grande Idade a tocar no corrimão e logo a seguir a coçar os olhos, o nariz e a boca com a mão que tocou no corrimão, metendo a mão por dentro da máscara eu vejo duas coisas: vejo a pessoa a apanhar em tempo real o vírus e vejo que um Governo não andou a passar as publicidades certas, porque senão, nesta altura do campeonato eu não podia ver isto. Porque eu não vejo isto uma vez: vejo muitas vezes.

Vejo pessoas a tossirem para o ar sem porem o cotovelo na boca só “porque estão com máscara”. Não é este o automatismo certo para uma pandemia destas. Vejo polícias com viseira, que horror, a apoiarem-se em postes na rua e logo a seguir a levarem as mãos por baixo das viseiras. Logo, não resulta. Está tudo errado! E por eu ver isto, é que vejo que não é com confinamentos que se resolve isto. Se é mais fácil? É, claro. Os cirurgiões e os ortopedistas agradecem todos, porque não há tantas pernas partidas... Com os confinamentos também combatemos a poluição, os acidentes rodoviários... Óbvio... Para os ortopedistas este confinamento até é fixe... Mas não é assim que se resolve! Eu não posso confinar durante 1 ano o povo e mandar instalar uma ditadura de teletrabalho obrigatório, quando o próprio Governo não está em teletrabalho e anda a passear pelo Parlamento com a suas ideias tecnológicas muitíssimo perigosas nesta Era tecnológica. O que vale, é que estamos sempre a passar de Era para Era... Estamos sempre numa Era tecnológica...

De certeza absoluta que, no século passado deve haver registos de escrita sobre a “Era tecnológica”... Só que na altura, não havia um mercado de dados. É preciso sabermos lidar com tudo ao mesmo tempo. Não podemos estar só a ver o vírus tecnológico, temos de ver tudo, senhor Primeiro-Ministro. Porque as coisas não pararam. Os concursos públicos continuaram. Os projetos-experiências de instalação de antenas 5G fazem mais do que parte da agenda, quando temos um Apelo Internacional para irmos com mais calma e não instalarmos as antenas 5G assinado por médicos, associações de surf, cientistas, grandes empresários, grandes investidores, físicos, químicos e com uma Organização Mundial da Saúde que já disse que as antenas de 5G podem ser cancerígenas por causa das radiações, podendo fazer mal aos cérebros e a todas as partes do organismo, mas que simplesmente ainda não temos evidências, porque as pessoas ainda não expostas pelo tempo suficiente para começarem a gerarem-se novos casos clínicos e novos estudos científicos eu tenho de perguntar à Comissão Europeia e ao Estado português, porque é que não recuamos com a agência ambiental Suíça Bafu que fez travar a instalação das novas antenas 5G na Suíça e seguimos o Princípio da Precaução da União Europeia, porque ainda não temos dados suficientemente fortes que nos possam dizer que as antenas 5G não têm riscos sérios para saúde quando temos uma grande divisão entre cientistas, médicos, biólogos, físicos e engenheiros???

Eu “percebo” que a Comissão Europeia veja o 5G como um importante ativo para a Europa competir no mercado global com receitas anuais mundiais para as operadoras de 225 mil milhões até 2025... Mas não podemos estar em todas as corridas. Não podemos ir atrás dos outros, só porque os outros estão a vender criminosamente os nossos dados no mercado de dados... Não podemos ir nas ondas todas do mercado senão afundamo-nos! É que até os surfistas mais tecnológicos, sem paranoias, sem conspirações, estão a apelar para não instalarmos, para já, as antenas 5G porque falta informação e porque estão a ver países um pouco mais científicos a recuar... Qual é o mal recuar? Vamos recuar! Quando a onda não é boa, os surfistas não apanham a onda... Vamos deixar a onda para os outros... A China quer apanhar, que apanhe... Que fique a surfar sozinha... Há por dos sois para se verem todos os dias! Não podemos deixar de ver os por dos sois e ver os surfistas tecnológicos a surfar as ondas tecnológicas que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom põe a dar... Nós temos de conseguir ser um “bocadinho” mais reais e não viver na fantasia e no teatro para conseguirmos “ver melhor” este vírus tecnológico...

Não podemos ficar a olhar para “as nuvens” e instalar cada tecnologia que é enviada pelos demónios tecnológicos d’*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom, “a achar que” foi Deus que nos enviou, quando não foi Deus coisa nenhuma, foram os demónios “lá de cima” que estão por detrás “das nuvens” a ver tudo... Esta minha crítica percebe-se? Não quero ser esotérico. Quero ser real. Quero sair, deste meu cubículo de ideias de 4 metros quadrados e para tal vou acabar de regatear com o Primeiro-Ministro sobre o triplicar do ordenado dos médicos e sobre os meus 5.000 exemplares...Veja, senhor Primeiro-Ministro, veja esta categoria de livros em papel reciclado 100% reciclado... 100% reciclado... Sinta o cheiro... Cheire... Não há sangue... A nossa economia não cheira a sangue... Não há sangue nenhum... Até parece mentira, não é? O embalamento? É em cartão reciclado... Não há plásticos, não há vernizes... Ah!... E os *toners* da impressora são ecológicos, são *toners* verdes... Parece que estamos naquele comercial em que agora até já há “cápsulas” de café ecológicas... E nós, senhor Primeiro-Ministro, não vamos tomar um cafezinho?

E então, senhor primeiro-Ministro, não tem coragem de imitar a Noruega e pôr um fim ao abate de árvores em Portugal?... Lá se ia o negócio da madeira, não é? Lá se iam os parceiros do negócio, não é? Mas sabe que já é possível imitar a madeira sem abater nenhuma árvore? Não é muito mais porreiro este negócio? Olhe que eu tenho boa memória e tenho no meu cubículo de ideias uma fotografia sua a rir-se a dizer que era um dever cívico instalarmos a aplicação... Mas pior, foi quando disse muito indignado que não percebia “a dos portugueses” de não quererem instalar a aplicação quando no seu entender era “pior” do “andar de máscara” do ponto de vista não sei do quê, nem sei de que Constituição... Mas talvez, não estejamos a ver também a mesma Constituição... O Senhor Primeiro-Ministro tirou o curso de Direito? Tive a mesma ideia, ao mesmo tempo que *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy que para se ir para o Parlamento tinha que se ser licenciado em Direito, mas depois pensámos todos que se queríamos biólogos, médicos e psicólogos no Parlamento, a nossa ideia de negócio não ia correr bem... Como é que estão os negócios, lá no Parlamento? Conte-me tudo, senhor Primeiro-Ministro, não me esconda nada... Olhe, que eu descubro tudo... Descubro todos os negócios que estão por detrás... Mas olhe, que também já vi todo o negócio das canas-da-Índia que está por detrás, e mesmo assim, parece-me ser mais ecológico, mais sustentável, digamos... Sustenta mais a economia, por outras palavras... Não quer ir tomar o tal cafezinho, ali à esquina, para falarmos sobre esta economia mais verde, mais sustentável, mais ecológica? As canas-da-Índia podem cortar-se que regenera logo, parece mesmo a Natureza a dizer revistam os materiais todos com canas-da-Índia... A Natureza não fala consigo? Comigo fala e foi ela que me mandou escrever-lhe esta carta.